



CARIRI VERDE: INTEGRANDO EDUCAÇÃO CLIMÁTICA E ETNOBOTÂNICA NAS ESCOLAS

Fátima Lenira de Moura Gomes¹, Francisca Ranielly de Brito Macêdo², Cassio Expedito Galdino Pereira³, Rayane de Tasso Moreira Ribeiro⁴

Resumo: O Cariri cearense destaca-se por apresentar grande diversidade histórica, cultural e ambiental. A região é marcada por uma formação planáltica sedimentar conhecida como Chapada do Araripe, situada no domínio fitogeográfico da Caatinga. Além da diversidade de fauna e flora, o Cariri é território de ocupação de povos e comunidades tradicionais que preservam saberes sobre plantas nativas e sua relação com a terra, representando um legado etnocientífico para gerações pretéritas, atuais e futuras. Diante do agravamento da crise climática e das problemáticas socioambientais e educacionais, esta pesquisa centra-se na seguinte problemática: como as escolas localizadas em áreas urbanas e em territórios tradicionais (quilombolas e indígenas) no Cariri integram o conhecimento etnobotânico local à educação climática e de que forma respondem à emergência climática considerando as especificidades culturais, territoriais e ambientais de cada contexto? Assim, o objetivo aqui é o de investigar como as escolas dessas regiões integram o conhecimento etnobotânico local à educação climática, identificando respostas diferenciadas de cada contexto e propondo melhorias nas práticas pedagógicas e de gestão. Metodologicamente, a pesquisa possui natureza aplicada e qualitativa com enfoque exploratório e descritivo, desenvolvida em escolas públicas cearenses, a partir da análise documental, observação participante,

¹ Graduanda em Direito e bolsista de Iniciação Científica “Cariri Verde: Integrando Educação Climática e Etnobotânica nas escolas”, Universidade Regional do Cariri, Direito, email: fatima.lenira@urca.br

² Doutoranda em Geografia e Pesquisadora colaboradora do projeto de extensão ‘Área de Proteção Ambiental do Horto de Padre Cícero: memórias ecológicas, saberes indígenas e resiliência climática’, Universidade Federal do Cariri, Programa de Pós-Graduação em Geografia, email: f.ranielly@gmail.com

³ Professor Pesquisador colaborador do projeto de extensão ‘Área de Proteção Ambiental do Horto de Padre Cícero: memórias ecológicas, saberes indígenas e resiliência climática’, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Geografia, E-mail: cassio.expedito@gmail.com.

⁴ Coordenadora do projeto “Cariri Verde: Integrando Educação Climática e Etnobotânica nas escolas”, Universidade Regional do Cariri, Ciências Biológicas, Campus Avançado de Campos Sales, E-mail: rayane.ribeiro@urca.br.

X SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA
XXVIII SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA
10 a 14 de NOVEMBRO de 2025

Tema: “UNIVERSIDADE E SOCIEDADE NA AGENDA 2030”



aulas expositivas e uso de ferramentas lúdicas para o engajamento estudantil, como a criação de horta comunitária e aplicação de jogos didáticos. Para aplicação da metodologia organizamos momentos em salas de aulas de ensino médio como rodas de conversa acerca da APA do Horto do Padre Cícero, suas diversidades em fauna, flora e indígena como a presença do Povo Kariri da Serra do Catolé, além de apresentação do âmbito legislativo que a ampara. Para além disso, uma comparação com demais áreas de proteção ambiental, diálogos sobre a crise climática e apresentação dos conceitos racismo ambiental e justiça ambiental. Ademais, o uso do jogo virtual didático chamado “Kahoot”, que consiste em perguntas e respostas para praticar os conhecimentos compartilhados anteriormente. Com base nisso percebemos que existe ação escolar em integrar educação climática em seus PPPs, com necessidades de integrações. Além disso observamos conhecimentos dos estudantes, que apresentaram engajamento e preocupação sobre a temática e entendimento da emergência climática. Também demonstraram dúvidas sobre seu território e como os saberes tradicionais e a etnobotânica se relaciona com o cuidado com a natureza, suas vidas, e contexto que estão inseridos. Em suma, compreendemos que as escolas já atuam na aplicação da educação climática, mas propomos que cada vez mais seja articulada com outras áreas de conhecimentos e saberes, com base no contexto e território em que estão inseridos, estimulando ainda mais os estudantes que já apresentam participação ativa nas temáticas estudadas, proporcionando possibilidades de conscientização climática.

Palavras-chave: Etnobotânica¹. Educação Climática². Saberes tradicionais³. Justiça Ambiental⁴. Cariri Cearense⁵.

Agradecimentos:

Agradecemos ao Grupo de Educação Climática (GECLIMA), a Organização dos Povos Indígenas Da Serra Do Catolé (ORPINC) e a Universidade Regional do Cariri (URCA) por tornar possível este estudo.